

Sermão 474

A reconciliação dos pecadores I.

Santo Agostinho

Análise

O poder da penitência. Prece ao bispo para que ele receba os pecadores.

01 – O poder da penitência.

A fragilidade humana, envenenada pelo pecado, como que pela mordida de uma serpente, não ofereceria mais recursos se a penitência não lhe viesse aplicar o remédio e se uma humilde confissão não obtivesse para ela a graça da indulgência divina. Assim como no corpo humano as partes corrompidas de uma ferida são retiradas por meio dos instrumentos do cirurgião, assim também a alma, ferida pelo pecado, se refaz sob a influência dolorosa da penitência.

Uma dor que remove as grandes dores, um sofrimento saudável, uma tristeza de curta duração preparam alegrias eternas. Uma tribulação nos protege de outras tribulações e a preocupação gera para nós a segurança.

De fato, o Deus da misericórdia jamais quis a morte do pecador e sempre quis vê-lo se converter e viver¹. Por uma razão totalmente oposta e porque ele é um justo juiz, ele não quer que o pecado fique impune.

O penitente então inflige a ele mesmo o castigo que merece e assim ele se adianta à mão de Deus, que viria golpeá-lo e não socorrê-lo. Ele torna então seu espírito humilde, com a tristeza e os lamentos, com a dor e as lágrimas, vingando ele mesmo suas iniquidades e, com isso, não deixando nada que a justiça divina possa exigir dele e oferecendo, à bondade paterna do Altíssimo, uma bela oportunidade de perdoar.

Desta forma então, ele praticou contra sua própria pessoa todos os elementos da justiça, já que ele foi o primeiro a se detestar como pecador. Estabelece-se então uma concordância entre ele e Deus, já que, ele não odeia nele mesmo o que odeia nele o Senhor?

Ele se pune, mas... como essa punição é pouca coisa!

Ele se irrita contra sua fraqueza e se submete aos rigores da penitência. Mas, o que é isso?

Como isso é tão pouco, em comparação com as chamas eternas!

Mas, quando ainda há tempo, antes que chegue o dia da ira divina e da manifestação dos corações, que deve acontecer no dia da

¹ Cf. Ezequiel 33: 11. *Não me comprazo com a morte do pecador, mas antes, com a sua conversão, de modo que tenha a vida.*

justiça eterna, se o pecador, preso em certo sentido ao pilar de sua consciência, se irrita contra ele mesmo e se condena às dilacerações da penitência, a ira de Deus não é mais acesa contra ele.

Muito pelo contrário, ele se rejubila com a conversão desse único pecador tanto quanto com a perseverança no bem de noventa e nove justos² que não se desgarraram. Ele tem então tanta pressa em perdoar os crimes dos pecadores arrependidos quanto a paciência que ele demonstrou ao adiar a hora de puni-lo, pois se *ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons e faz chover sobre os justos e sobre os injustos*³ é para que, mesmo continuando a manifestar sua misericórdia para com os bons, ele força os maus a se envergonharem de sua persistência no mal.

02 – Súplica ao bispo para que ele receba os pecadores.

Assim, venerável Bispo, veja ajoelhados não apenas em presença do Senhor, mas também aos seus pés, aqueles que, em sua paciência, Deus convidou ao arrependimento. Hoje eles não se afastam mais dele e não juntam um tesouro de ira, pois eles estão convertidos e clamam por misericórdia. Eles pedem seu perdão, eles o buscam, eles batem à sua porta.

² Cf. Mateus 18: 13 e 14. *Um homem possui cem ovelhas e uma delas se desgarrar. Não deixa ele as noventa e nove na montanha, para ir buscar aquela que se desgarrou? E se a encontra, sente mais júbilo do que pelas noventa e nove que não se desgarraram.*

³ Mateus 5: 45.

O senhor está cheio dos dons da graça; conceda-os então aos seus arrependidos. O senhor está brilhando com a luz; guie então os passos deles para o objetivo que eles querem alcançar. O senhor tem as chaves em suas mãos; abra então a porta, já que eles estão batendo nela.

Que suas entranhas de pastor possam se comover com a visão destas ovelhas que o Cordeiro resgatou com seu sangue e que ele, com o socorro misterioso de sua graça, arrancou dos dentes dos lobos.

Elas lhe mostram suas feridas e elas colocam à nu diante do senhor suas consciências dilaceradas pelos animais ferozes. Volte para elas seu olhar e receba-as em seus braços. Elas não adiam de forma alguma a exposição ao senhor de suas chagas; não adie também a aplicação nelas de um pronto remédio.

Estes pecadores permanecem na Igreja como se estivessem no Paraíso e o antigo inimigo ficou ciumento. A vigilância deles faltou uma segunda vez e a serpente, se arrastando sobre o próprio peito e o próprio ventre, caiu sobre eles e os enganou novamente, fazendo-os novamente de escravos.

Lembrando-se da condenação do nosso primeiro pai, eles foram tomados pelo medo. Mas, invés de fugirem da presença do Altíssimo, invés de se esconderem na sombra de uma desculpa, longe de falsearem a vergonha de suas desordens sob o véu inútil das palavras

de justificativa e de envolvê-las como que com uma veste de folhas⁴, eles abrem diante do senhor seus corações e expõem suas almas em sua presença.

O medo não os afastou. Pelo contrário, eles se aproximaram e, com sua intermediação, eles querem retornar a Deus. Enxugue então suas lágrimas e cure seus pés dos tropeços.

Eles vieram de uma região distante. Siga na frente deles. No senhor está Aquele que agiu assim com relação ao seu filho mais moço; o filho cujas desordens foram fonte de sofrimentos, de exílio e das privações da miséria⁵.

Que estes, como aquele, se alimentem com *um novilho gordo*. Que deles também se diga: *estavam mortos e reviveram, tinham se perdido e foram achados*⁶.

Deixe-se comover com as lágrimas dos seus irmãos e com os suspiros de todos estes assistentes que rezam, não pelas suas próprias faltas, mas pelas dos pecadores. Todavia, essas faltas não nos são totalmente estranhas, pois formamos um só e mesmo corpo com esses membros sofredores. Nós temos a mesma Cabeça e nos compadecemos com seus males.

Somos movidos, com relação a eles, pelo espírito de mansidão, pois tememos ser nós mesmos submetidos à prova. Podemos nos

⁴ Cf. Gênesis 3: 7. *Vendo que estavam nus, tomaram folhas de figueira, ligaram-nas e fizeram cinturas para si.*

⁵ Cf. Lucas 15: 11-32

⁶ Lucas 15: 21.

acreditar dispensados de chorar pelos irmãos caídos e arrependidos, quando Cristo nos ordenou rezar até mesmo pelos nossos inimigos?

03 – A intervenção humana deve terminar a obra benfazeja de Deus.

Para dar, aos lamentos de todos, uma nova força, junte os seus aos deles. Junte seus méritos bem maiores aos fracos méritos deles, pois eles são como que os cabelos brancos da sua alma.

Prostre-se, em favor dos seus filhos, aos pés do seu Deus. Esta demonstração de humildade o elevará mais ainda. Sua dor será para você uma fonte de alegria. Ao se fazer escravo, você reinará. O senhor é o bom odor⁷ de Cristo; junte a ele o fogo da comiseração e queime para apaziguar o Senhor. Eles merecem piedade e seu coração está cheio de misericórdia; coloque-a então no altar do amor.

O senhor está sentado no trono elevado dos Apóstolos. Que seu afeto por estes infelizes faça com que o senhor desça dele e vá até o abismo onde eles caíram.

Imite o Pai, cuja vontade é que nenhum dos seus pequeninos pereça⁸.

Imite o Filho. Mesmo tendo a forma de Deus, ele assumiu a forma de um escravo⁹, vindo servir e não ser servido.

⁷ Cf. 2 Coríntios 2: 15 e 16. *Somos para Deus o perfume de Cristo entre os que se salvam e entre os que se perdem. Para estes, na verdade, odor de morte e que dá a morte; para os primeiros, porém, odor de vida e que dá a vida.*

⁸ Cf. Mateus 18: 15. *Assim é a vontade de vosso Pai celeste: que não se perca um só destes pequeninos.*

Imite o Espírito Santo que, segundo Deus, intercede pelos santos¹⁰. Ele também o estimula a rezar por eles, pois foi por ele que o amor foi derramado em seu coração¹¹.

Outrora, quando eles percorriam os caminhos do erro, o senhor os chamou para o bom caminho. Agora que eles retornaram a ele, ofereça-os a Deus e os reconcilie com ele.

O senhor correu em busca deles quando eles estavam perdidos e hoje que eles foram encontrados, reze por eles. Constituídos em estado de pecado, ele se afastaram da vida verdadeira e se aproximaram das portas do inferno, que jamais prevalecerão contra aquele que o senhor mantém no lugar.

Depois de quatro dias fechado com uma pedra no túmulo, o cadáver de Lázaro já exalava um odor insuportável. O Salvador o chamou então da morada dos mortos e lhe ordenou, com uma voz forte, que ele saísse do seu sepulcro¹². Mas, mesmo tendo sido devolvido à vida, ele ainda estava paralisado em seus movimentos pelos seus laços fúnebres. Ele ainda não pertencia, portanto, à sociedade dos vivos.

⁹ Filipenses 2: 6 e 7. *Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus, mas aniquilou-a si mesmo, assumindo a condição de servo.*

¹⁰ Cf. Romanos 8: 34. *Cristo Jesus, que morreu, ou melhor, que ressuscitou, que está à mão direita de Deus, é quem intercede por nós.*

¹¹ Cf. Romanos 5: 5. *O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.*

¹² Cf. João 11: 43.

*Desatai-o e deixai-o ir*¹³, disse Jesus. Assim, a intervenção humana teve que terminar a obra benfazeja de Deus.

Vou comparar estes pecadores com Lázaro. Suas iniquidades os tinham matado. Eles jaziam sem vida, esmagados pelo desespero e espalhando ao redor deles o odor fétido da corrupção dos seus costumes. Reconduzidos à vida pelo poder divino, eles confessaram seus desregramentos e já saíram das profundezas de suas trevas. Mas, como eles ainda estão envolvidos pelas apertadas mortaldas de suas culpas, eles ainda estão separados da comunhão dos santos.

Deus os ressuscitou, mas nós os apresentamos ao senhor para que o senhor os desate. Sobretudo porque o senhor ocupa a cátedra do Apóstolo a quem foi dito: *Tudo o que desligardes sobre a terra será também desligado no céu*¹⁴.

Sem dúvida que suas entranhas, que são as da santidade e da misericórdia, não precisam de nossas exortações para se comover. O que eu peço em favor deles será menos o fruto das minhas preces do que o de sua paterna afeição.

No entanto, os bons ofícios que lhes prestamos hoje não parecerão fora de propósito, já que nossas palavras farão com que eles valorizem ainda mais os dons de Deus e compreendam melhor o que devem aos seus próprios méritos. Nosso Pai que está no céu sabe, de

¹³ João 11: 44.

¹⁴ Mateus 18: 19.

fato, o que precisamos antes mesmo que lhe peçamos¹⁵. No entanto, ele nos encoraja a pedir e, quando pedimos, ele nos concede.

Ao vermos sua generosidade responder aos nossos pedidos, nós o amamos mais vivamente ainda e reconhecemos melhor nele nosso Pai. Se, pelo contrário, ele nos concedesse suas benesses antes mesmo que nós lhe tivéssemos manifestado nossos desejos, nós veríamos essas benesses não como dons gratuitos, mas como direitos obrigatórios.

04 – Após a intervenção humana, Deus deve cumprir suas promessas.

Aqui está meu dever cumprido! Falei o melhor que pude e, no entanto, minhas palavras mal foram dignas de que o senhor lhes preste uma atenção favorável, mesmo que eu tenha desejado curar as chagas dos meus irmãos.

Agora cabe ao senhor cumprir sua obrigatória tarefa como pastor, com relação a todas as ovelhas, sem exceção. Ao senhor cabe ceder às confissões dos culpados, aos lamentos dos justos e às súplicas de todos.

Conceda o Senhor nosso Deus fazer o que ele prometeu: receber como um sacrifício agradável o arrependimento destes infelizes; não desprezar o coração arrependido e humilde deles; escutar

¹⁵ Cf. Mateus 6: 8. *Vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçaís.*

misericordiosamente seus lamentos e suas súplicas; poupá-los no futuro, já que, no presente, eles retornaram ao bem e desatá-los no céu, já que o senhor os terá desatado na terra.



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Troisième section. Trente et unième sermon.

Conteúdo

Sermão 474	1
Análise.....	1
01 – O poder da penitência.....	1
02 – Súplica ao bispo para que ele receba os pecadores.	3
03 – A intervenção humana deve terminar a obra benfazeja de Deus.....	6
04 – Após a intervenção humana, Deus deve cumprir suas promessas.	9
Créditos.....	11
Conteúdo.....	12